

O PENSAMENTO DE ALCEU DE AMOROSO LIMA EM UM COLÉGIO CATÓLICO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORAS EM SANTA CATARINA¹

Maria das Dores Daros – Universidade Federal de Santa Catarina*

Elaine Aparecida Teixeira Pereira – Universidade Federal de Santa Catarina**

O contexto brasileiro após a “Revolução” de 1930, no qual se evidenciou o fortalecimento do aparato estatal, disputas por hegemonia política assim como a criação do Ministério da Educação e Saúde, acabou por resultar em uma batalha pelo controle do aparelho escolar, por meio da implementação de programas político-pedagógicos. Neste entrave, destacaram-se dois grupos de educadores, *pioneiros e católicos*, que iriam estabelecer relações permeadas ora de zonas consensuais no que se refere à educação como *causa cívica de redenção nacional*, ora de oposição quanto à maneira como os fins propostos seriam alcançados. Enfim, surgia no âmbito nacional o preceito de que pela *Reconstrução Educacional* se efetivaria a *Reconstrução Social*.

Em conformidade com isto, nosso trabalho visa explicitar as influências desta conjuntura nacional e a possibilidade de difusão de diferentes princípios sociológicos, provenientes do laicito intelectual ou da elite confessional católica, no debate educacional no Estado de Santa Catarina. Para tanto, o Colégio Coração de Jesus, importante *lócus* da influência católica catarinense, assim como a figura de Alceu Amoroso Lima² (Tristão de Athayde), um dos principais intelectuais católicos do período, mostram-se como pontos relevantes para o estudo a ser apresentado.

Nos anos de 1930, os intelectuais tinham uma concepção de elite segundo a qual o povo brasileiro ainda não possuía a constituição política essencial aos rumos da nova nação. Sendo assim, caberia a uma geração esclarecida de intelectuais conduzir as massas amorfas a

* Professora titular do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

** Acadêmica da quinta fase do Curso de Pedagogia do Centro de Ciências da Educação (CED/UFSC). Bolsista de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq).

¹ Este trabalho é resultado de uma pesquisa que objetiva compreender o caráter da sociologia presente nos currículos dos cursos de formação de professores(as) em Santa Catarina nas décadas de 1930 e 1940, desenvolvida no Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina.

² Alceu Amoroso Lima adotou o pseudônimo Tristão de Athayde em 1918. Converteu-se ao catolicismo em 1928 e publicou a partir de então diversas obras de cunho religioso, contribuindo para a Sociologia Cristã. Em suas obras destacam-se temas como cristianismo e história, cristianismo e democracia, apostolado leigo, economia e humanismo, inteligência e ação. Este pensador católico difundiu três movimentos universais: a oração, a inteligência e a ação. Entre suas obras destacam-se: *Preparação à Sociologia, Introdução ao Direito Moderno, Política (1932), Idade, Sexo e Tempo (1938)*. In: VILLAÇA, Antônio Carlos. O pensamento católico no Brasil, Rio de Janeiro: Zahar editores, 1975.

uma formação social que viesse ao encontro do ideal de *nação civilizada*. A geração de 1930 estava disposta a auxiliar o Estado na construção da sociedade em bases racionais. Cabia a ela construir instituições adequadas à realidade com o intuito de *forjar o povo*, tarefa que, segundo Pécaut (1990), se confundia com a instauração de uma cultura capaz de assegurar a unidade da nação.

Nesse período, os educadores tiveram suas trajetórias regidas pelo princípio de dissensão entre a iniciativa pública e as instâncias concorrentes do Estado, dentre as quais se destaca o poder “decadente” e ainda influente da Igreja Católica. A preocupação precípua da Igreja, nessa época, era a cristianização da inteligência brasileira. A intelectualidade do laicato católico reunia-se em torno de um grupo específico, do qual se destacavam Jackson Figueiredo e Alceu de Amoroso Lima, “na mobilização dos espíritos para o combate das idéias e ações indiferentes ou hostis à Igreja” (Nagle, 1974, p.58).

O grupo católico exerceu soberania na direção da Associação Brasileira de Educação – ABE³, entre 1929 e 1932. Tal hegemonia, por ocasião da IV Conferência Nacional de Educação, promovida por este mesmo órgão em 1932, na qual o grupo católico tinha por objetivo fornecer ao Governo Provisório parâmetros a serem norteadores do sistema educacional do *novo país*, acaba por abalar-se devido à intervenção de Nóbrega da Cunha, porta-voz do grupo dos pioneiros⁴, que inquiriu a plenária a respeito da legitimidade das afirmações colocadas em pauta na discussão. Criou-se, a partir daí, o contexto político propício à redação do *Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova*, do qual era signatário Fernando de Azevedo, que se tornaria posteriormente um ícone da *educação nova* no Brasil.

Salienta Carvalho que a intelectualidade católica, em amplo êxodo após o enfrentamento ocorrido na IV Conferência, formulou parâmetros educacionais baseados nos princípios de uma educação não pública e religiosa. Tal intuito era erigido no ideal de uma elite como guia de um povo amorfo, à mercê de uma educação/moldagem. Para tanto, procuravam propagar e difundir as novas pedagogias, “depurando-as de tudo o que pudesse

³A Associação Brasileira de Educação foi, nos anos de 1920, a principal instância de articulação do chamado movimento de renovação educacional no Brasil. Nela se congregaram, numa mesma “causa cívico-educacional”, os “grupos de educadores que iriam se antagonizar mais tarde, após a “Revolução” de 1930, quando, numa conjuntura de crescimento do aparato estatal e de disputa por hegemonia política, a luta pelo aparelho escolar tornou-se, para os referidos grupos, central”. Nesta disputa dois grupos se constituem, antagonizando-se com base em propostas rivais de “controle técnico e doutrinário das escolas” : os *católicos* e os *pioneiros* (Carvalho, 1999, p.17).

⁴ O grupo dos pioneiros resultou de um movimento no qual foram associados por ocasião da assinatura do *Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova*, em 1932. Reivindicavam a construção de um sistema de ensino público e laico, sob responsabilidade do Estado.

contrariar os princípios fixados na encíclica papal *Divini Illius Magistri*⁵ (1929), estabelecendo-a como diretriz de novas doutrinas educacionais. Julgá-las era, acima de tudo, construir um discurso da escola nova católica, assim como firmar suas competências como “juiz” da propagação doutrinária presente. Estas teses foram operacionalizadas por D. Leme, Pe. Leonel Franca, Alceu Amoroso Lima, entre outros (1999, p.23).

A oposição *católicos X renovadores* é criticada por Carvalho (1999). Esta autora afirma que tal leitura biparte o movimento em dois campos distintos e antagônicos, não sendo válida pelo fato de que ambos os grupos compartilhavam um objetivo comum – a educação como formação da nacionalidade. Este era um projeto marcadamente elitista onde se pensava que a nação só poderia ser construída pelo trabalho diretor das elites. Assim, a cisão entre católicos e pioneiros seria bem menos profunda do que a historiografia propõe.

Percebe-se, portanto, que a discussão parecia estar voltada à luta pelo controle ideológico do aparelho escolar. Nesta luta a principal questão era ganhar a adesão do professorado “a preceitos pedagógicos capazes de fazer da escola um instrumento eficaz de ‘organização nacional através da organização da cultura’ tal como diferencialmente postulavam os dois grupos” (Carvalho, 1999, p.22).

Em conformidade com isto, buscamos no contexto catarinense analisar a presença deste embate na formação docente, uma vez que no período contemplado pela presente pesquisa (décadas de 1930 e 1940) existiam no Estado de Santa Catarina dois colégios públicos de formação docente e quatro colégios católicos⁶. Dos católicos destaca-se, para o intuito desta pesquisa, o Colégio Coração de Jesus, fundado em 25 de janeiro de 1898, em Florianópolis, pelas irmãs da Congregação da Divina Providência. Caracterizou-se, no início do século XX, como uma das principais escolas normais de Santa Catarina⁷, equiparando-se à Escola Normal Catarinense em 1919, e depois ao Instituto de Educação em 1935.

No Instituto de Educação de Florianópolis, um dos colégios de formação de professores(as) da rede pública existentes no Estado, evidenciava-se uma preocupação de

⁵ Esta encíclica versava sobre a Educação Cristã da juventude.

⁶ No ano letivo de 1935, no Estado catarinense, havia duas escolas normais secundárias públicas, transformadas em Institutos de Educação, uma em Florianópolis e outra em Lages, além de quatro particulares católicas equiparadas às públicas, uma em Florianópolis, anexa ao Colégio Coração de Jesus, outra anexa ao Colégio Santos Anjos, em Porto União, a terceira anexa ao Colégio Aurora, em Caçador, e a quarta anexa ao Colégio Coração de Jesus, em Canoinhas. In: SANTA CATARINA, Educação Popular. Movimento do ano letivo de 1935. Da mensagem do Exmo. Sr. Dr. Nereu Ramos, Governador do Estado, apresentada à Assembléia Legislativa em 16 de julho de 1936. Departamento de Educação, Florianópolis, Imprensa Oficial.

⁷ Nas décadas de 1930 e 1940 o acesso ao Curso Normal do Colégio Coração de Jesus era oferecido exclusivamente ao público feminino.

pautar esta formação nos fundamentos oferecidos pelas ciências, principalmente as consideradas Fundamentos da Educação, como a Sociologia por exemplo⁸.

As obras de Emile Durkheim bem como as de Fernando de Azevedo eram referenciadas pelos artigos publicados na *Revista Estudos Educacionais*⁹, editada pelo Curso Normal do Instituto e fonte de nossas investigações. Também pôde ser contatada nesta instituição a presença das obras de Lourenço Filho, que fundamentavam as aulas do Curso Normal.

Essas obras e esses autores, entre outros, são apontados no Primeiro Congresso Católico de Educação, realizado no Rio de Janeiro em setembro de 1934, como responsáveis pela difusão daquilo que os educadores católicos entendiam ser os “excessos da Pedagogia Moderna”.¹⁰ Portanto, era necessária não só uma vigilância atenta para a eventual leitura de livros dos mestres estrangeiros, mas também das obras de seus divulgadores nacionais, além de uma “divulgação eficiente da doutrina dos mestres católicos renovadores capazes de ombrear com os mestres renovadores naturalistas” (Câmara *apud* Carvalho, 1994, p.56).

Uma análise dos livros encontrados no Colégio Coração de Jesus (ver anexo), cuja publicação aconteceu no período compreendido entre os anos de 1933 a 1949, pode mostrar a eficiência da estratégia de “regrar a sedução exercida pelo escolanovismo sobre o professorado” (Câmara, *apud* Carvalho, 1994, p. 42). Entre estes, encontramos vários livros de Alceu Amoroso Lima, importante pensador católico que, no debate pedagógico brasileiro dos anos de 1930, foi de um “severo combate aos princípios filosóficos da Escola Nova” (Cury, 1999, p.42).

No livro *Política*, publicado em 1932 (edição encontrada de 1939), Alceu analisa o problema da política, dizendo que esta exige uma reposição em suas bases doutrinárias, ou seja, numa concepção cristã de sociedade. Dizia ele: “A decadência da política entre nós, bem como seu desprestígio em toda a nossa civilização, provém, em grande parte, desse abandono das preocupações doutrinárias. Toda civilização se forma pela consciência nítida dos seus princípios e de seus destinos, e decai pelo esquecimento deles (Ataíde, 1939, p.12). Ele

⁸ Ver: “A Sociologia na formação dos professores catarinenses nos anos de 1930 e 1940”, trabalho apresentado na 23ª Reunião anual da ANPED, Caxambu/MG, set/2000; “O Instituto de Educação de Florianópolis e os Intelectuais catarinenses na década de 40”, trabalho apresentado no III Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, Porto Alegre/RS, nov/2000.

⁹ Nesse periódico estão referenciadas as obras *Educação e Sociologia*, de Emile Durkheim; *Princípios de Sociologia e Novos Caminhos e Novos Fins*, de Fernando de Azevedo, entre outras.

¹⁰ Tese apresentada pelo Pe. Elder Câmara no “I Congresso Católico de Educação”, realizado em 1934. Após a dissidência acontecida na “IV Conferência Nacional de Educação” da ABE, os educadores católicos organizaram-se primeiramente na “Associação de Professores Católicos do Distrito Federal” e, em seguida na “Confederação Católica Brasileira de Educação”, onde editaram boletins, revistas, organizaram congressos, cursos e conferências (Carvalho, 1994).

defendia um cristianismo político que “faz da política uma ciência ao mesmo tempo empírica, moral e cristã” (idem, p.175).

A posição de Amoroso Lima, ao apresentar um quadro teórico-metodológico em relação à educação, definindo uma pedagogia católica, se encontra em *Debates Pedagógicos*, obra publicada em 1931. Nela, após indicar que a pedagogia passou a ser o campo preferido para elucubrações e experiências sociais e filosóficas, o autor resume os traços fundamentais do livro de Lourenço Filho *Introdução ao Estudo da Escola Nova*, publicado no ano anterior (1930). Conclui que o tema é extremamente complexo, pois abrange problemas os mais variados de filosofia, ciência, sociologia, moral e psicologia, e afirma que Lourenço Filho foi imprudente por seu superficialismo, manobrando “displacientemente em todas essas águas como se fosse piloto matriculado em todas elas” (Athayde, 1931, p.151). Alceu afirma que se encontrava em desentendimento radical com as idéias de Lourenço Filho, sobretudo “com o movimento philosophico e pedagógico que elas refletem”, pois via “ameaçadas as melhores forças da nacionalidade brasileira e o próprio futuro do Brasil como nação independente e do brasileiro como personalidade própria” (idem, p.143). Para Alceu estas idéias pertenciam ao flagelo naturalista e mostravam que Lourenço Filho ignorava o pensamento pedagógico cristão.¹¹

A militância católica, onde Alceu Amoroso Lima era uma das principais figuras, empenhava-se em impedir a difusão das novas pedagogias, depurando-as de tudo o que não fosse coerente com a moral cristã. Se *pioneiros* e *católicos*, conforme nos indica Carvalho, coincidiam na intenção de “normatizar as práticas escolares e de promover uma mudança na mentalidade do professorado que lhes assegurasse o controle doutrinário do sistema educacional”, apresentavam, os dois grupos em confronto, estratégias diferenciadas (1999, p.23).

Para os pioneiros, as expressões *educação nova* e *escola nova* designavam mais que um simples conceito de educação – pautado em uma pedagogia que pressupunha o uso de novas metodologias educacionais –, já que corporificava a crença de que a reorganização da cultura e da sociedade poderia se alcançada por meio de políticas de redefinição da escola e do sistema educacional, onde se aspiraria, em última instância, à construção de uma sociedade rumo à modernidade. Já para os católicos, era necessário barrar os “excessos da Pedagogia Moderna” não apenas julgando-as e depurando-as de tudo o que contrariasse a moral cristã, mas também criando estratégias de divulgação de sua versão da pedagogia escolanovista. Por

¹¹ É importante assinalar que o próprio Alceu Amoroso Lima organizou e publicou, pelo Centro D. Vital de São Paulo, um livro denominado *Pedagogia Nova* (Cury, 1999).

isso o empenho de Alceu Amoroso Lima em combater as idéias propostas numa das obras mais importantes de divulgação da Escola Nova, o livro de Lourenço Filho citado anteriormente.

Em conformidade com isto, na *Revista Pétalas*, periódico semestral publicado pelo Curso Normal do Colégio Coração de Jesus, pode-se perceber a preocupação em enfatizar os benefícios da escola nova, desde que submetida à moral. No relato de uma visita feita pelas alunas deste curso no Grupo Escolar Dias Velho, afirma-se que “o sistema da escola ativa encerra ótimas finalidades, pois a professora, de maneira hábil, desenvolverá o ensino em torno dos centros de interesse, as crianças terão uma certa liberdade, porém, não deixando a desejar os preceitos da moral” (*Pétalas*, jun/1936).

A pesquisa no acervo de livros utilizados no Colégio Coração de Jesus de Florianópolis mostra como as estratégias dos católicos de “instanciar o discurso pedagógico católico como juiz dos preceitos escolanovistas” servia de orientação na aquisição de livros naquela instituição (Carvalho, 1999, p.23).

Entre os livros encontrados não existe nenhuma obra de Fernando de Azevedo ou Anísio Teixeira. Apenas uma das obras compiladas é de autoria de Lourenço Filho – *Testes ABC*. Por outro lado, temos a presença, em tal acervo bibliográfico, de cinco livros de Alceu Amoroso Lima, entre eles o livro *Política*, já analisado.

Outra obra desse importante militante da causa educacional católica, encontrada no referido acervo e que merece destaque, é *Pela Reforma Social*. Nela o autor se detém a analisar o discurso do Ministro da Educação e Saúde Pública, Francisco Campos, que abriu os trabalhos da IV Conferência Nacional de Educação, realizada em 1932. É necessário lembrar que foi nessa conferência que houve o enfrentamento entre *católicos* e *pioneiros*, responsável pelo lançamento, alguns meses depois, do *Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova*, bem como do afastamento do grupo católico desta Associação. Alceu aponta, nesse livro, pontos de convergência entre o discurso de Francisco Campos e as idéias dos partidários da escola nova, uma vez que interpreta que apenas implicitamente o Ministro conclui pelo humanismo educativo. Indica que era necessário ser mais eloqüente, como foi Fernando Magalhães (reitor da Universidade do Rio de Janeiro), que afirmou que o Brasil era uma pátria que “aprendeu a crer, antes de aprender a ler” e que somos “uma pátria que se nutriu da palavra do missionário, o primeiro mestre do povo brasileiro” (Athayde, 1932, p.140). Com isto criticava o desprezo pela tradição católica existente nos pioneiros e neste momento alcançando também, segundo ele, o próprio Ministro da Educação e Saúde pública. No entanto, as palavras mais duras são dirigidas à ABE, que precisaria, segundo Alceu Amoroso Lima,

“definir mais claramente a sua orientação filosófica” (idem, p.150). Ele argumentava que seria necessário distinguir na discussão em torno da escola nova o que é método didático e o que é concepção filosófica. “Se os métodos são magníficos (...) a filosofia que em geral a anima é deplorável” (idem, p.153). Diz ainda que a maior parte da elite dos sociólogos brasileiros do período estaria impregnada desta filosofia. Entre os sociólogos apontados se encontra Fernando de Azevedo, que foi um dos intelectuais do período mais combatidos pelos católicos¹². Analisando uma publicação de Delgado de Carvalho, *Curso de Sociologia*, afirma que os sociólogos brasileiros estão impregnados de concepções modernistas e cientificistas. Um cientificismo que, segundo Alceu, é norte-americano, sendo uma continuidade do cientificismo europeu que coloca a escola como ajustamento social, concepção herdeira do evolucionismo materialista e, portanto, em contradição com todos os ideais do cristianismo.

Alceu Amoroso Lima se ocupou também da discussão sociológica, embora sua obra seja vasta, versando sobre vários outros temas, como: educação, filosofia, literatura, religião, entre outros.

No livro *Preparação à Sociologia*, encontrado no acervo do Colégio Coração de Jesus, Alceu se atém a argumentar que não se pode esperar da sociologia a solução de todos os problemas. Dialoga com Comte dizendo que a sociologia naturalista é incompleta, propondo assim uma sociologia finalista, que visse o homem também espiritualmente. Nos postulados da sociologia finalista estariam: a) existência de Deus; b) imortalidade da alma; c) liberdade da vontade; d) encarnação de Cristo. Ou seja, ele propõe uma sociologia cristã. Vale destacar que uma das obras encontradas no Colégio Coração de Jesus possui como título esta denominação: *Sociologia Cristã*, de autoria do Pe. Guilherme Boing.

No livro *Noções de Sociologia Educacional* (edição encontrada de 1947), Theobaldo Miranda Santos, ao discutir a definição de sociologia e seu objeto de estudo, concorda que este consiste na análise dos fatos sociais, mas argumenta que não os entende nos termos colocados por Durkheim, ou seja, como “exteriores às consciências individuais, devendo ser tratados como coisas independente de nós” (Santos, 1947, p.18). Baseando-se em Alceu Amoroso Lima para discordar de Durkheim, o autor afirma que “no fato social (...) nós vamos encontrar os elementos de necessidade e liberdade, porque é um fato eminentemente humano. É preciso que seu caráter social não o desumanize” (idem, p.19).

¹² Ver publicação do Centro D. Vital de 1936 “O senhor Fernando de Azevedo e sua sociologite aguda e o que mais lhe aconteceu”. As autoras agradecem à professora Olinda Evangelista pelo acesso a esta e outras publicações pertencentes ao seu acervo particular sobre Alceu amoroso Lima.

Santos argumenta ainda que alguns têm uma concepção naturalista e determinista da sociologia (Comte e Durkheim), ao passo que para outros a sociologia é uma ciência do espírito, pois “a vida em sociedade é regida por certos padrões morais que são fornecidos pela consciência humana e tornados leis pela sua vontade” (idem, p.20). Para Alceu Amoroso Lima, em *Preparação à Sociologia*, esta sociologia naturalista “entregou a sociedade a si mesma, fez da sociedade um fim em si, deificou-a” (Athayde, s/d, p.21). Amoroso Lima propõe uma concepção de sociologia em seu entendimento “finalista ou integral” que pretende restabelecer o equilíbrio perdido na concepção de sociedade”, pois a “sociedade é meio e não fim. Finalidade última é Deus” (idem, p.23).

Ao discutir a sociologia educacional, Santos (1947) indica que as posições tomadas por Fernando de Azevedo, “inspirado no sociologismo de Durkheim”, e por Delgado de Carvalho, influenciado pelo pragmatismo pedagógico, são equivocadas. Para Santos, a sociologia educacional seria uma ciência auxiliar da pedagogia, já que as ciências fundamentais da pedagogia seriam a filosofia e a ética, que fornecem subsídios para a solução dos fins e dos ideais da educação. Assim, inverte a discussão durkheimiana assumida por Azevedo, segundo a qual a sociologia educacional é uma “ciência da educação” que estuda cientificamente os sistemas de educação e reflete sobre tais sistemas “no sentido de fornecer ao educador uma teoria que o dirija” (Azevedo, 1967, p.29-30).

Tanto para Santos como para Alceu Amoroso Lima a sociologia era uma ciência auxiliar da pedagogia, sendo a filosofia e a ética cristã que definiriam os fins da educação. Esta concepção estava presente no Colégio Coração de Jesus, quando se argumentava que a educação teria por função ser a “grande modeladora espiritual”, já que é a educação que “desenvolve, aprimora e cria no indivíduo as virtudes que lhe darão forças para ajustar-se aos outros temperamentos, e integrar-se ao meio social. (...) É preciso que procuremos a nossa felicidade individual, dentro da felicidade coletiva, (...) e assim chegamos às palavras do maior educador da humanidade – Cristo” (*Pétalas*, dez/1939). Portanto, eram os princípios cristãos que norteavam as discussões da formação de professoras no Colégio, ou melhor, da educação das “EDUCADORAS E CONSTRUTORAS DE ALMAS”¹³ (*Pétalas*, dez/1938).

Assim, pôde-se constatar que os princípios veiculados e defendidos pelo grupo católico, e particularmente o pensamento de Alceu Amoroso Lima, apresentavam marcante presença na formação das normalistas do Colégio Coração de Jesus. Além dos livros escritos por este pensador compilados e analisados pela pesquisa, constatamos a existência de um

¹³ A expressão aparece grifada no original.

clube de sociologia denominado “Clube de Sociologia Tristão de Ataíde”, conforme atestam os carimbos encontrados nos livros (ver anexo), bem como uma biblioteca com este mesmo nome.

A forte presença do pensamento de Alceu Amoroso Lima no Colégio Coração de Jesus evidencia que os católicos não só formulavam estratégias reativas no sentido de barrar as inovações dos *Pioneiros da Educação Nova* mas também possuíam suas próprias formas de divulgar e defender seu entendimento em relação à educação. Uma importante estratégia editorial foi a criação, em 1934, da *Revista Brasileira de Pedagogia*, órgão oficial da Confederação Católica Brasileira de Educação, sendo o Colégio Coração de Jesus um dos colégios confederados e profundamente envolvido nas atividades desta entidade.¹⁴

Neste âmbito, a partir das estratégias editoriais, o *grupo católico* fazia com que suas discussões e versões a respeito da Escola Nova, bem como sobre o papel da Sociologia, configurassem o campo de uma pedagogia cristã e alcançassem os colégios católicos de formação de professoras, como era o caso do Colégio Coração de Jesus, localizado na capital catarinense.

¹⁴ Na edição de maio e junho de 1936 da *Revista Brasileira de Pedagogia*, a prontidão com que o Colégio Coração de Jesus e outros colégios responderam a um inquérito feito pela Confederação é elogiada.

▪ **FONTES**

ATAÍDE, Tristão de. Política. Rio de Janeiro: Getúlio Costa Editora, 1939.

ATHAYDE, Tristão de. Debates Pedagógicos. Rio de Janeiro: Schmidt Editor, 1931.

ATHAYDE, Tristão de. Preparação à Sociologia. Rio de Janeiro: Getúlio Costa, s.d.

ATHAYDE, Tristão de. Pela Reforma Social. Minas: Spinola & Fusco Editores, 1932.

AZEVEDO, Fernando de. Sociologia Educacional. São Paulo: Melhoramentos. 6ed. 1967.

SANTA CATARINA, Educação Popular. Movimento do ano letivo de 1935. Da mensagem do Exmo. Sr. Dr. Nereu Ramos, Governador do Estado, apresentada à Assembléia Legislativa em 16 de julho de 1936. Departamento de Educação, Florianópolis, Imprensa Oficial.

Revista Brasileira de Pedagogia. Órgão oficial da Confederação Católica Brasileira de Educação. Rio de Janeiro. Ano III, n.24-25, v.5, maio e junho/1936.

Revista Pétalas. Florianópolis: Colégio Coração de Jesus. Jun/1936.

Revista Pétalas. Florianópolis: Colégio Coração de Jesus. Dez/1938.

Revista Pétalas. Florianópolis: Colégio Coração de Jesus. Dez/1939.

SANTOS, Teobaldo Miranda. Noções de Sociologia Educacional. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1958.

▪ **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ATHAYDE, Tristão de. O senhor Fernando de Azevedo e sua sociologite aguda e o que mais lhe aconteceu. Centro D. Vital, 1936.

CARVALHO, Marta Maria Chagas de. O território do consenso e a demarcação do perigo: política e memória do debate educacional dos anos 30. In: FREITAS, Marcos César de. (Org.) Memória intelectual da educação brasileira. Bragança Paulista: Editora da Universidade de São Francisco, 1999.

CARVALHO, Marta Maria Chagas de. Uso do Impresso nas Estratégias Católicas de Conformação do Campo Doutrinário da Pedagogia (1931-1935). In: Cadernos Anped, n.07, dez/1994.

CURY, Carlos Roberto Jamil. Alceu Amoroso Lima. In: FÁVERO, Maria de Lourdes de Albuquerque; BRITO, Jader de Medeiros Britto. Dicionário de Educadores no Brasil: da Colônia aos dias atuais. Rio de Janeiro:UFRJ/MEC/INEP, 1999, p.42 .

DAROS, Maria das Dores. A Sociologia na Formação dos Professores Catarinenses nos Anos de 1930 e 1940. In: Scheibe, Leda; DAROS, Maria das Dores (Orgs.). Formação de Professores em Santa Catarina. Florianópolis: NUP/CED, 2002, p.35-52.^{15[13]}

NAGLE, Jorge. Educação e Sociedade na Primeira República. São Paulo: E.P.U: EDUSP, 1974.

NASCIMENTO, Carla D’Lourdes do; DANIEL, Leziany Silveira. Instituto de Educação de Florianópolis e os Intelectuais Catarinenses na década de 40. In: Scheibe, Leda; DAROS, Maria das Dores (Orgs.). Formação de Professores em Santa Catarina. Florianópolis: NUP/CED, 2002, p.53-70.^{16[14]}

PÉCAUT, Daniel. Os intelectuais e a política no Brasil. v 16, São Paulo : Ática, 1990.

VILLAÇA, Antônio Carlos. O pensamento católico no Brasil, Rio de Janeiro: Zahar editores, 1975.

¹⁵ Este trabalho foi apresentado na 23ª Reunião Anual da ANPED, em Caxambu/MG, em setembro de 2000.

¹⁶ Trabalho apresentado no III Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, Porto Alegre, em novembro de 2000.

ANEXOS

PUBLICAÇÕES ENCONTRADAS NO COLÉGIO CORAÇÃO DE JESUS

AUTOR	OBRA	COLEÇÃO	VÍNCULO
ARCHÊRO JUNIOR, Achilles	<u>Lições de Sociologia Educacional.</u> São Paulo: Livraria Editora Odeon, 1936	Biblioteca Pedagógica Universal	Clube de Sociologia Tristão de Ataíde
ATAÍDE, Tristão de	<u>Política.</u> Rio de Janeiro: Getúlio Costa Editora, 1939		Clube de Sociologia Tristão de Ataíde
ATHAYDE, Tristão de	<u>Preparação à Sociologia.</u> Rio de Janeiro: Getúlio Costa, s/d		Clube de Sociologia Tristão de Ataíde
ATHAYDE, Tristão de	<u>Pela Reforma Social.</u> Minas: Spinola & Fusco Editores, 1932		Clube de Sociologia Tristão de Ataíde
BACKHEUSER, Everaldo	<u>O Professor.</u> Rio de Janeiro: Livraria Agir Editora, 1946		Clube de Sociologia Tristão de Ataíde
BOING, Pe. Guilherme	<u>Sociologia Cristã.</u> Rio de Janeiro: Vozes; Petrópolis, 1938		
DURKHEIM, Emile	<u>Educação e Sociologia.</u> 2 ed. São Paulo: Melhoramentos, s/d	Biblioteca de Educação, v.5	Clube de Sociologia Tristão de Ataíde
FONTOURA, Amaral	<u>Sociologia Educacional.</u> Rio de Janeiro: Aurora, s/d	Biblioteca Didática Brasileira, v.1	
FREIRE, Gilberto	<u>Sociologia: introdução ao estudo de seus princípios.</u> Rio de Janeiro: Livraria José Olímpio Editora, 1945, v.2		Clube de Sociologia Tristão de Ataíde
GIDE, Charles; RITS, Charles	<u>História das doutrinas econômicas: desde os fisiocratas até aos nossos dias.</u> Rio de Janeiro: Alba, 1941		Clube de Sociologia Tristão de Ataíde
LIMA, Alceu Amoroso	<u>O problema do trabalho.</u> Rio de janeiro: Livraria Agir Editora, 1947.		Clube de Sociologia Tristão de Ataíde
LIMA, Alceu Amoroso	<u>Meditação sobre o mundo moderno.</u> Rio de Janeiro: José Olímpio Editora, 1942		Clube de Sociologia Tristão de Ataíde
LOURENÇO FILHO, Manuel Bergström	<u>Testes ABC.</u> 3 ed. São Paulo: Melhoramentos, 1947.	Biblioteca de Educação, v.20	
MARITAIN, Jacques	<u>Humanismo Integral: uma visão nova da ordem cristã.</u> São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1941		Clube de Sociologia Tristão de Ataíde
MARITAIN, Jacques	<u>Rumos da Educação.</u> Rio de Janeiro: Livraria Agir Editora, 1947		
MARITAIN, Jacques; CLAUDEL, Paul	<u>Os judeus.</u> Rio de Janeiro: Livraria José Olímpio Editora, 1938		Clube de Sociologia Tristão de Ataíde
MENDES, Justino	<u>Psicologia Educacional.</u> 2 ed. Bello Horizonte: Edições Rex, 1936		Clube de Sociologia Tristão de Ataíde
MENEZES, Djacir	<u>Princípios de Sociologia.</u> Porto Alegre: Globo, 1934		Clube de Sociologia Tristão de Ataíde

MONROE, Paul	<u>História da Educação</u> . São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1939	Biblioteca Pedagógica Brasileira, v. 34	Clube de Sociologia Tristão de Ataíde
MURRAY, Raymond W	<u>Introdução a Sociologia</u> . Rio de Janeiro: Livraria Agir Editora, 1947		Clube de Sociologia Tristão de Ataíde
NORMANO, J. F	<u>Evolução econômica do Brasil</u> . São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1945	Biblioteca Pedagógica Brasileira, v.152	Clube de Sociologia Tristão de Ataíde
PASSAGE, Henry de	<u>Noções de Sociologia</u> . Rio de Janeiro: ABC, 1932		Clube de Sociologia Tristão de Ataíde
PEIXOTO, Afrânio	<u>Noções de História da Educação</u> . São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1936	Biblioteca Pedagógica Brasileira, v.5	Clube de Sociologia Tristão de Ataíde
PEREIRA, Juvenal Paiva	<u>Um esquema de Sociologia Geral</u> . São Paulo: Saraiva e CIA. 1941		Clube de Sociologia Tristão de Ataíde
PIERSON, Donald	<u>Teoria e Pesquisa em Sociologia</u> . São Paulo: Melhoramentos, 1945	Biblioteca de Educação, v.30	
SANTOS, Teobaldo Miranda	<u>Noções de Sociologia Educacional</u> . São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1947	Biblioteca Pedagógica Brasileira, v. 50	
SANTOS, Theobaldo Miranda	<u>Noções de Filosofia da Educação</u> . 2 ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1947	Biblioteca Pedagógica Brasileira, v.47	Clube de Sociologia Tristão de Ataíde
SNEDENN, David	<u>Sociologia Educacional</u> . São Paulo: Saraiva e CIA Editores, 1941, Parte I	Biblioteca Universitária	Clube de Sociologia Tristão de Ataíde
SNEDENN, David	<u>Sociologia Educacional</u> . São Paulo: Saraiva e CIA Editores, 1941, Parte II	Biblioteca Universitária	Clube de Sociologia Tristão de Ataíde
THORNDIKE, E; GATES, A	<u>Princípios Elementares de Educação</u> . São Paulo: Saraiva e CIA, 1936		
VIANA, Mário Gonçalves	<u>Pedagogia Geral</u> . Porto: Livraria Figueirinhas, 1946		
*	<u>História da Pedagogia</u> . Porto: Livraria Educação Nacional, 1931		Clube de Sociologia Tristão de Ataíde

* Esta obra é de autoria da redação da editora “Livraria Educação Nacional”.